

# Informativo Epidemiológico

Ano 14 nº 16, abril de 2019



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

## Comportamento epidemiológico das arboviroses, Distrito Federal, até a semana epidemiológica nº 17, 2019

### Introdução

Este informativo apresenta os dados de 2019, até a Semana Epidemiológica (SE) 17/2019 (de 21/04/2019 a 27/04/2019), comparados com o ano de 2018 e com os dados acumulados até a semana anterior (16/2019). Estão apresentados o número de casos, o número de óbitos e o coeficiente de incidência\*.

Nesta edição, por ser a última do mês, além da análise de dados referentes à dengue, foram incluídas análises simples de febre de chikungunya, febre pelo vírus Zika e febre amarela.

Como as arboviroses no DF têm uma marcada distribuição segundo as estações do ano (climáticas), cuja sequência verão-outono tem padrão de transição do período úmido para o de estiagem, optou-se pela abordagem específica desse período vigente, para a análise deste momento.

Nesta edição estão analisados os casos de arboviroses em moradores do Distrito Federal notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), incluindo todas as unidades cadastradas no sistema. As localidades analisadas são consideradas segundo o endereço de residência das pessoas que adoecem e muitas vezes não correspondem ao local de transmissão.

Desde a edição nº 10 a fonte de dados do Sinan-Online foi incrementada com dados de notificação do sistema "FormSUS" no DF, para a análise dos dados de dengue. As limitações técnicas para fusão de registros de fonte distintas podem amplificar distorções de análise, que posteriormente venham a ser detectadas e corrigidas. A duplicidade é uma das principais desconformidades das tabelas brutas de registros de dados, exigindo extenso período para os ajustes (ex. Catia Silva é a mesma que Katia Silva?). Uma outra

importante distorção, clássica nas análises decorrentes do Sinan, em qualquer dos seus formatos, em um sistema de vigilância que se restringe a um sistema de informação pouco flexível, é a suposição de que a transmissão está relacionada apenas com o endereço de residência do paciente, que dá existência ao caso provável. É notório o quanto frações expressivas da população humana contemporânea se desloca intensamente no período de transmissão da dengue, não raras, com múltiplos deslocamentos. Entre os deslocamentos diurnos, horário de atividade principal para a transmissão de dengue, **as escolas e os locais de trabalho são locus expressivos de exposição das pessoas**. Assim, a ausência de uma abordagem para a população não residente, que se desloca para as imediações do DF, implica em substancial prejuízo para essa análise, e requer seu aprimoramento.

Para a análise epidemiológica, foram considerados os casos prováveis (casos confirmados laboratorialmente e casos suspeitos), excluídos os casos descartados, por não atenderem a definição de caso ou por apresentarem resultado não reagente no teste laboratorial.

Os óbitos por dengue, os casos de dengue grave ou com sinais de alarme foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos em investigação representam situações em que pacientes notificados como dengue faleceram, portanto na condição de suspeita clínica, e a interpretação dos achados ainda não foi finalizada quanto à nosologia, podendo essa conclusão ser distinta de dengue.

Todos os dados deste informativo são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação. Isso ocorre, principalmente, quando há elevada quantidade de notificações, extrapolando a capacidade operacional de inclusão dos registros nos sistemas eletrônicos, em especial para o Sistema de Informação de Agravos de Notificação

(Sinan). Assim, pode ocasionar diferenças nos números divulgados de uma mesma semana epidemiológica, nos sucessivos informativos apresentados a cada semana.

Como se tem observado que a progressão dos registros nas semanas iniciais de 2019 são muito superiores ao ano anterior, neste informativo, a comparação temporal continua sendo feita entre a quantidade de casos prováveis acumulados na semana epidemiológica (SE) em análise com a SE imediatamente anterior. O incremento dos registros de casos graves observado em 2019 pode ser consequência de aspectos virológicos peculiares do período atual e também da dificuldade de captação precoce dos casos com sinais de alarme. Persiste a preocupação com o agravamento dessa situação epidemiológica do DF, em novas localidades, apesar da possível contenção da transmissão em algumas áreas.

\*Coeficiente de incidência: calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes.

## Dengue no Distrito Federal

A Secretaria de Estado de Saúde registrou, até a SE 17/2019, **14.436 casos notificados de dengue**, dos quais **14.018 (97,1%)** são residentes no Distrito Federal. Desses, foram registrados **12.905 (92,1%) casos prováveis de dengue**, com um coeficiente de incidência geral de **416,12 casos por 100 mil habitantes**. Houve 183 casos sem a informação da Unidade Federada (UF) de residência, em sua maioria pela maior fragilidade dos registros da fonte FormSus. A redução dos registros na semana 15/2019 e 16/2019 parece não ter se estabilizado, configurando uma diminuição da inclusão de registros no Sinan, e a queda que aparecia com maior intensidade na semana 16/ 2019, na semana 17/ 2019 se apresenta menos intensa.

Na SE 17/2019, a Região de Saúde **Leste**, com 3.178 (24,6%) casos prováveis, continua registrando o maior número de casos prováveis entre as regiões de saúde do DF, seguida pela Região de Saúde **Norte**, com 2.488 (19,3%) casos prováveis, a Região de Saúde **Oeste**, com 2.148 (16,6%) casos prováveis e a Região de Saúde **Sudoeste** com 2.004 (15,5%) casos prováveis. Todas as regiões de saúde permanecem com incremento do número de caso da SE 16/2019 para a SE 17/2019, sendo que a Região de Saúde Oeste apresenta a maior variação do número de casos (Tabela 1).

Na tabela 2, para os coeficientes de incidência dos casos prováveis, por mês (calendário), segundo as regiões de saúde e algumas regiões administrativas discriminadas, observa-se que transcorridas três semanas de registros, houve valores de média ou elevada incidência em quatorze regiões administrativas, expressivas no Varjão do Torto, Itapoã, Paranoá, Fercal, Brazlândia e Candangolândia, e

preocupantes no Riacho Fundo I, Núcleo Bandeirante, Sobradinho II, Ceilândia, Planaltina, Recanto das Emas, Cidade Estrutural e Sobradinho. Em São Sebastião a desaceleração parece promissora. Na SE 17/2019, Ceilândia, como já havíamos alertado anteriormente, apresenta coeficiente de média incidência, preocupante, pela possibilidade de superarem os níveis de segurança epidemiológica, considerando as limitações operacionais para a análise das suas localidades, com expressiva diversidade interna e seu tamanho populacional.

Na SE 17/2019, a distribuição dos casos prováveis por grupos de idade demonstra um incremento com maior intensidade no grupo de menores de uma ano e de 10 a 19 anos, em relação à semana anterior (Tabela 3). O aumento do número de casos prováveis se mantém em todos os grupos de idade. No grupo de menores de um ano há a necessidade de averiguação se outras doenças estão afetando artificialmente esse incremento, em função da pouca especificidade da definição de caso suspeito e concomitância epidemiológica de outras nosologias com história natural equivalente a dengue. Reitera-se a preocupação de maior possibilidade de ocorrência de doentes graves entre crianças e idosos, com relevante potencial de impacto na letalidade por dengue, nesse ano.

Até a SE 17/2019, foram confirmados dez óbitos por dengue em moradores do Distrito Federal, 21 casos graves que sobreviveram e 209 casos de dengue com sinais de alarme. Segundo esses registros do Sinan-Online, a distribuição de óbitos por região de saúde não se alterou. No mesmo período de 2018, foram confirmados dois casos graves e um óbito por dengue (Tabela 4).

Ressalta-se que há a notificação de cinco óbitos em casos prováveis de dengue, cuja confirmação ainda depende de investigações epidemiológicas em andamento. Quatro notificações de óbitos em casos prováveis de dengue, **após as investigações epidemiológicas**, foram **descartadas**.

O sorotipo DenV-2 foi predominante em 82,4%, das amostras analisadas por biologia molecular (PCR) detectado em moradores de todas as regiões de saúde. Até a SE 17/ 2019, no Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) – DF, a identificação do sorotipo viral DenV-1 predomina na Região de Saúde Sudoeste, sendo detectado em cinco das sete regiões. O equilíbrio das variantes virais DenV-2 e DenV-1 na Região de Saúde Sudoeste, distinta das demais regiões pode conter o potencial de ondas sucessivas de transmissão por distintas variantes, nessa e nas demais regiões de saúde. O cenário epidemiológico anterior do DF, nos últimos 20 anos, teve o predomínio de DenV-1, ampliando vulnerabilidades para esse momento.

## Febre de Chikungunya



Em 2019, até a SE 17, foram registrados **197 casos notificados de febre de chikungunya** dos quais 188 (95%) são residentes no DF. Desses, foram confirmados **11 (5,8%) casos de febre de chikungunya** com uma incidência de 0,35 casos por 100 mil hab. (tabela 8). Houve um óbito por chikungunya, confirmado laboratorialmente, em residente na Região de Saúde Central (Asa Sul).

Os casos confirmados em residente no DF, das SE 01 à SE 17 de 2019, são de cinco regiões de saúde, sendo que a região Leste, com 04 casos (36,3%) apresenta o maior número de casos confirmados entre as regiões de saúde do DF (Tabela 9).

## Febre pelo vírus Zika

Em 2019, até a SE 17, foram registrados **106 casos prováveis de doença pelo vírus Zika** no Distrito Federal, com taxa de incidência de 3,41 casos/100 mil hab. Destes, 16 (11,1 %) casos foram confirmados (tabela 10).

A região de Saúde Norte apresentou o maior número de casos prováveis (34 casos; 33,3 %) em relação ao total do DF. Em seguida, aparecem as regiões Sudoeste (28 casos; 27,5%), Oeste (14 casos; 13,7 %), Leste (12 casos; 11,8 %), Centro-Sul (08 casos; 7,8%) e Sul (01 caso; 1,0%). A Região de saúde Central não apresentou casos (dados não apresentados em tabelas).

## Febre Amarela

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **72 casos suspeitos de febre amarela**, em residentes do DF, até a SE 17 de 2019. Quarenta e seis casos foram descartados e vinte e seis seguem em investigação (Tabela 11).

## Ações Realizadas e Desafios

As equipes de atenção primária têm desenvolvido atividades de sensibilização junto das equipes de suas gerências de território, quanto aos aspectos epidemiológicos e aos assistenciais, e sempre que acionada, a Subsecretaria de Vigilância à Saúde tem participado dessas atividades de maneira colaborativa.

Reitera-se que o incremento substancial da quantidade de casos prováveis, dos casos com sinais de alarme e dos óbitos, implica na urgente necessidade para que todas as unidades básicas de saúde estejam com suas equipes reforçadas e capacitadas para o reconhecimento desses sinais de alarme e para a assistência oportuna aos pacientes com dengue. **A organização específica do acolhimento para esse cenário pode evitar novas evoluções graves ou fatais**, por exemplo contribuir para que os prontos socorros e as unidades de

pronto atendimento estejam resguardadas para os atendimentos dos pacientes com classificação de risco especial.

A redução da gravidade e da letalidade da dengue é a prioridade para algumas localidades, enquanto outras se encontram com a possibilidade de conter a transmissão. Entre aquelas, urge a captação precoce dos casos com sinais de alerta, para a instituição das devidas orientações e acompanhamentos, em especial para o período de remissão da febre, entre dois e cinco dias após o início dos sintomas.

## Anexo

### Definições de caso suspeito

**Dengue:** “Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti* que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia.”

**CHICUNGUNYA:** “febre de início súbito e artralgia ou artrite intensa com início agudo, não explicado por outras condições, que resida ou tenha viajado para áreas endêmicas ou epidêmicas até 14 dias antes do início dos sintomas, ou que tenha vínculo epidemiológico com um caso importado confirmado”.

**ZIKA:** “Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de dois ou mais dos seguintes sinais e sintomas: febre, hiperemia conjuntival sem secreção e prurido, poliartralgia, edema periarticular”.

**FEBRE AMARELA:** “Indivíduo com quadro febril agudo (até sete dias), de início súbito, acompanhado de icterícia e/ou manifestações hemorrágicas, residente em (ou procedente de) área de risco para febre amarela ou de locais com ocorrência de epizootia confirmada em primatas não humanos (PNH) ou isolamento de vírus em mosquitos vetores, nos últimos 15 dias, não vacinado contra febre amarela ou com estado vacinal ignorado”.

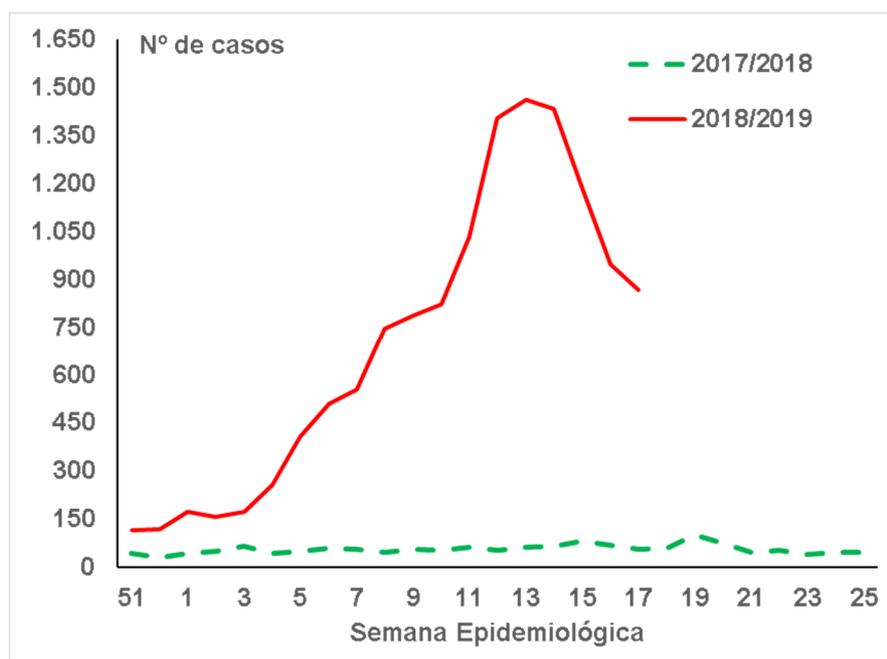
**Fonte:** MINISTÉRIO DA SAÚDE: Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS) e Secretaria de Atenção à Saúde (SAS)

### Observações:

1. O uso da definição de caso é essencialmente como ferramenta da vigilância epidemiológica. Sugere a interpretação de cada uma delas convertendo o texto em sequência de frase ligadas pelos booleanos “E” e “OU” para que o máximo da sensibilidade e da especificidade da definição de caso sejam obtidas.
2. Todas as notificações devem ser inicialmente apreciadas segundo a definição de caso suspeito para prosseguir com a investigação e com as análises.
3. Mesmo que a notificação de arboviroses (leptospirose e hantavirose também) possa ser descartada antes da inclusão no sistema eletrônico, essa inclusão devem ocorrer com a condição de “**descartado**”.



## Gráficos e Tabelas



Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; bancos de 2018 e 2019 atualizados em 07/05/2019 e 09/05/2019 respectivamente); FormSus (atualizado em 03/05/2019). Dados sujeitos à alteração.

**Gráfico 1** – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, de residentes no Distrito Federal, nas estações do ano verão-outono 2017-2018 e 2018-2019.

**Tabela 1** – Variação do número acumulado de casos prováveis de dengue, da semana epidemiológica 16 para a 17, dos residentes nas regiões de saúde. Distrito Federal 2019.

Região de Saúde	Casos Prováveis* 2019		Variação (%)
	SE-16	SE-17	
Central	411	441	7,3
Centro-Sul	1.138	1.238	8,8
Leste	3.141	3.178	1,2
Norte	2.319	2.488	7,3
Oeste	1.825	2.148	17,7
Sudoeste	1.841	2.004	8,9
Sul	338	363	7,4
<b>Total</b>	<b>12.040</b>	<b>12.905</b>	<b>7,2</b>

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 09/05/2019); FormSus (atualizado em 03/05/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 120 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 925 não classificados.



**Tabela 2** – Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 17, por mês (calendário), por residência em região de saúde e algumas regiões administrativas, no Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal				Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	
<b>Central</b>	11,85	12,95	40,83	31,17	96,80
. Varjão do Torto	45,98	64,37	340,23	533,33	983,91
<b>Centro-Sul</b>	25,83	59,56	142,51	148,28	376,18
. Candangolândia	31,10	67,39	176,25	311,03	585,77
. Núcleo Bandeirante	33,35	113,39	320,15	263,46	730,34
. Riacho Fundo I	30,11	34,75	111,19	273,34	449,40
. Cid. Estrutural	100,31	217,81	341,05	160,50	819,67
<b>Leste</b>	157,29	357,62	531,06	269,46	1.315,43
. Itapoã	82,32	306,30	913,15	526,45	1.828,21
. Paranoá	87,14	207,92	680,32	435,71	1.411,10
. São Sebastião	271,89	557,83	352,16	83,27	1.265,15
<b>Norte</b>	36,21	125,09	293,74	174,98	630,03
. Fercal	57,15	85,73	790,63	352,45	1.285,96
. Planaltina	53,11	181,94	359,94	174,56	769,55
. Sobradinho	19,20	56,52	122,64	118,37	316,72
. Sobradinho II	12,61	71,05	263,57	215,44	562,65
<b>Oeste</b>	20,73	53,66	118,77	197,53	390,69
. Brazlândia	77,25	208,44	247,79	327,96	861,44
. Ceilândia	12,68	31,59	100,38	178,93	323,57
<b>Sudoeste</b>	15,47	36,74	98,49	91,48	242,18
. Recanto das Emas	35,31	87,60	245,14	173,84	541,90
<b>Sul</b>	5,95	14,20	50,86	48,88	119,89
<b>Total</b>	32,86	80,71	165,77	136,78	416,13

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 09/05/2019); FormSus (atualizado em 03/05/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 120 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 925 não classificados.



**Tabela 3** – Casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 17, por grupo de idade. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Grupos de idade	Casos 2019					
	SE 16			SE 17		
	nº	%	Coef.	nº	%	Coef.
< 1	142	1,2	335,19	157	1,2	370,60
1-9	820	6,8	220,47	889	6,9	239,02
10-19	1.904	15,8	416,15	2.052	15,9	448,50
20-49	6.856	56,9	430,85	7.345	56,9	461,58
50 ou +	2.312	19,2	362,31	2.456	19,0	384,88
<b>Total</b>	<b>12.034</b>	<b>100,0</b>	<b>388,23</b>	<b>12.899</b>	<b>100,0</b>	<b>415,93</b>

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 09/05/2019); FormSus (atualizado em 03/05/2019). Dados sujeitos à alteração. Coeficiente de incidência por 100 mil habitantes de cada grupo etário. Houve seis casos não classificados.

**Tabela 4** – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue, segundo as regiões de saúde, até a semana epidemiológica 17, em moradores do Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2018			2019		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
Central	0	0	0	10	1	0
Centro-Sul	0	0	0	21	3	2
Leste	1	0	0	29	2	2
Norte	2	1	0	78	3	3
Oeste	0	1	1	29	4	1
Sudoeste	1	0	0	34	6	2
Sul	0	0	0	7	2	0
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>208</b>	<b>21</b>	<b>10</b>

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 07/05/2019 e 09/05/2019 respectivamente). Dados sujeitos à alteração. Observação: há cinco óbitos de casos prováveis de dengue em investigação. Dados sujeitos à alteração.



**Tabela 5** – Sorotipos virais de dengue, segundo as regiões de saúde de residência dos doentes, até a semana epidemiológica 17. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
Central	-	5	-	-	5
Centro-Sul	2	11	-	-	13
Leste	2	97	-	-	99
Norte	-	14	-	-	14
Oeste	18	62	-	-	80
Sudoeste	24	27	-	-	51
Sul	3	14	-	-	17
<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>230</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>279</b>

Fonte: Trakcare em 02/05/2019 (Núcleo de Virologia/ Gerência de Biologia Médica/Lacen). Dados sujeitos à alteração.



**Tabela 6** – Variação do número de casos prováveis de dengue, da semana epidemiológica 17, dos residentes nas regiões de saúde. Distrito Federal 2019.

Região de Saúde	Casos de Dengue 2019				Total
	jan	fev	mar	abr	
<b>Central</b>	<b>54</b>	<b>59</b>	<b>186</b>	<b>142</b>	<b>441</b>
. Asa Norte	17	17	48	38	120
. Asa Sul	12	16	26	12	66
. Cruzeiro	7	2	19	5	33
. Lago Norte	7	8	23	21	59
. Lago Sul	6	6	15	3	30
. Sudoeste/Octogonal	0	3	18	5	26
. Varjão do Torto	5	7	37	58	107
<b>Centro-Sul</b>	<b>85</b>	<b>196</b>	<b>469</b>	<b>488</b>	<b>1238</b>
. Candangolândia	6	13	34	60	113
. Guará	19	33	128	125	305
. Núcleo Bandeirante	10	34	96	79	219
. Park Way	0	10	20	25	55
. Riacho Fundo I	13	15	48	118	194
. Riacho Fundo II	2	15	23	25	65
. Cid. Estrutural	35	76	119	56	286
. SI.A	0	0	1	0	1
<b>Leste</b>	<b>380</b>	<b>864</b>	<b>1283</b>	<b>651</b>	<b>3178</b>
. Itapoã	43	160	477	275	955
. Jardim Botânico	9	12	10	8	39
. Paranoá	57	136	445	285	923
. São Sebastião	271	556	351	83	1261
<b>Norte</b>	<b>143</b>	<b>494</b>	<b>1160</b>	<b>691</b>	<b>2488</b>
. Fercal	6	9	83	37	135
. Planaltina	108	370	732	355	1565
. Sobradinho	18	53	115	111	297
. Sobradinho II	11	62	230	188	491
<b>Oeste</b>	<b>114</b>	<b>295</b>	<b>653</b>	<b>1086</b>	<b>2148</b>
. Brazlândia	53	143	170	225	591
. Ceilândia	61	152	483	861	1557
<b>Sudoeste</b>	<b>128</b>	<b>304</b>	<b>815</b>	<b>757</b>	<b>2004</b>
. Águas Claras	6	18	37	35	96
. Recanto das Emas	52	129	361	256	798
. Samambaia	33	56	203	236	528
. Taguatinga	30	67	164	193	454
. Vicente Pires	7	34	50	37	128
<b>Sul</b>	<b>18</b>	<b>43</b>	<b>154</b>	<b>148</b>	<b>363</b>
. Gama	5	12	51	62	130
. Santa Maria	13	31	103	86	233
<b>Em Branco</b>	<b>7</b>	<b>13</b>	<b>76</b>	<b>24</b>	<b>120</b>
<b>Total</b>	<b>1.019</b>	<b>2.503</b>	<b>5.141</b>	<b>4.242</b>	<b>12.905</b>

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 09/05/2019); FormSus (atualizado em 03/05/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 120 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 925 não classificados.

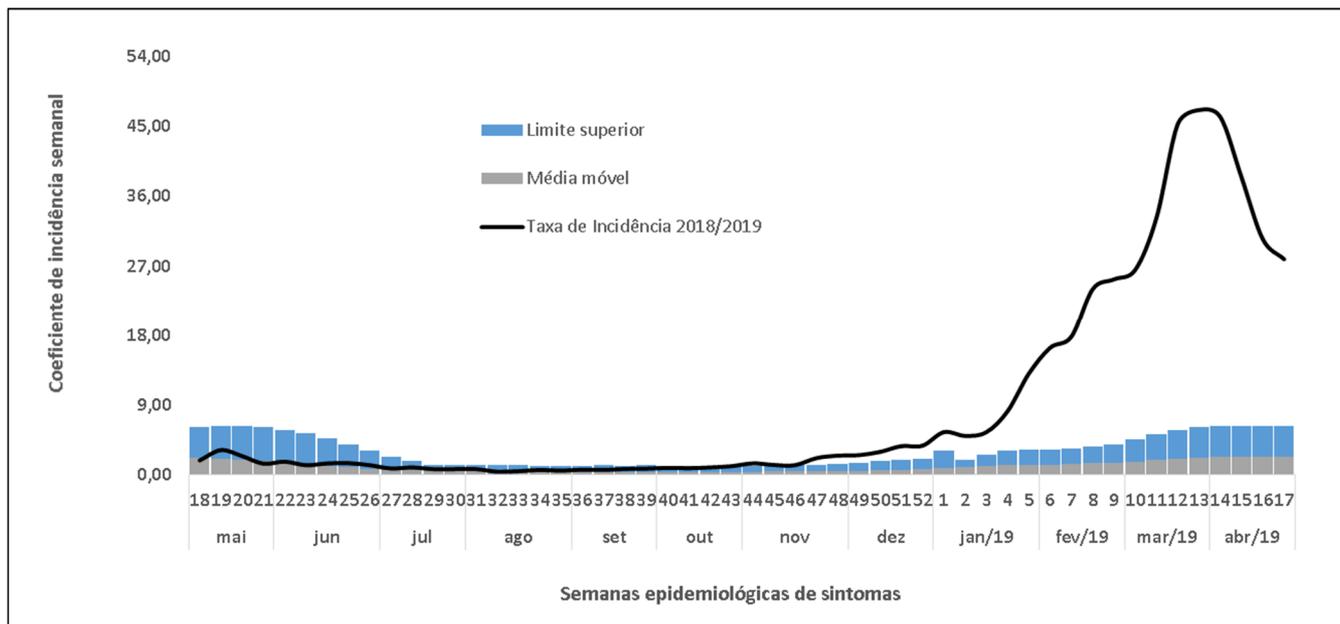


**Tabela 7** – Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 17, por mês (calendário), por residência em região de saúde e algumas regiões administrativas. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal				Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	
<b>Central</b>	11,85	12,95	40,83	31,17	96,80
. Asa Norte	11,22	11,22	31,68	25,08	79,20
. Asa Sul	10,96	14,61	23,75	10,96	60,28
. Cruzeiro	16,20	4,63	43,96	11,57	76,35
. Lago Norte	17,15	19,60	56,34	51,44	144,53
. Lago Sul	15,70	15,70	39,26	7,85	78,52
. Sudoeste/Octogonal	0,00	4,88	29,30	8,14	42,32
. Varjão do Torto	45,98	64,37	340,23	533,33	983,91
<b>Centro-Sul</b>	25,83	59,56	142,51	148,28	376,18
. Candangolândia	31,10	67,39	176,25	311,03	585,77
. Guará	14,34	24,91	96,61	94,35	230,21
. Núcleo Bandeirante	33,35	113,39	320,15	263,46	730,34
. Park Way	0,00	41,77	83,54	104,43	229,74
. Riacho Fundo I	30,11	34,75	111,19	273,34	449,40
. Riacho Fundo II	4,71	35,36	54,22	58,94	153,24
. Cid. Estrutural	100,31	217,81	341,05	160,50	819,67
. SIA	0,00	0,00	34,29	0,00	34,29
<b>Leste</b>	157,29	357,62	531,06	269,46	1.315,43
. Itapoã	82,32	306,30	913,15	526,45	1.828,21
. Jardim Botânico	37,08	49,43	41,19	32,96	160,66
. Paranoá	87,14	207,92	680,32	435,71	1.411,10
. São Sebastião	271,89	557,83	352,16	83,27	1.265,15
<b>Norte</b>	36,21	125,09	293,74	174,98	630,03
. Fercal	57,15	85,73	790,63	352,45	1.285,96
. Planaltina	53,11	181,94	359,94	174,56	769,55
. Sobradinho	19,20	56,52	122,64	118,37	316,72
. Sobradinho II	12,61	71,05	263,57	215,44	562,65
<b>Oeste</b>	20,73	53,66	118,77	197,53	390,69
. Brazlândia	77,25	208,44	247,79	327,96	861,44
. Ceilândia	12,68	31,59	100,38	178,93	323,57
<b>Sudoeste</b>	15,47	36,74	98,49	91,48	242,18
. Águas Claras	4,89	14,66	30,14	28,51	78,20
. Recanto das Emas	35,31	87,60	245,14	173,84	541,90
. Vicente Pires	9,87	47,92	70,47	52,15	180,40
<b>Sul</b>	5,95	14,20	50,86	48,88	119,89
. Gama	3,07	7,36	31,30	38,05	79,78
. Santa Maria	9,30	22,17	73,66	61,50	166,63
<b>Em Branco</b>	0,23	0,42	2,45	0,77	3,87
<b>Total</b>	32,86	80,71	165,77	136,78	416,13

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 09/05/2019); FormSus (atualizado em 03/05/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 120 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 925 não classificados.





Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 07/05/2019 e 09/05/2019 respectivamente); FormSus (atualizado em 03/05/2019). Dados sujeitos à alteração

**Gráfico 2** – Coeficiente de incidência de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, suas médias móveis e limites superiores para cada SE de anos selecionados, residentes no Distrito Federal, da SE 18/2018 a SE 17/2019.

**Tabela 8** – Número de casos de febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 17. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UFs			Total de Casos 2019
	2018	2019	Variação %	2018	2019	Variação %	
<b>Notificados</b>	72	188	161	8	9	13	197
<b>Confirmados</b>	5	11	120	1	0	-100	11
<b>Descartados</b>	47	71	51	5	4	-20	75
<b>Óbitos</b>	0	1	Incremento	0	0	0	1

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 07/05/2019). Dados sujeitos à alteração.



**Tabela 9** – Casos confirmados de febre de chikungunya, até a semana epidemiológica 17. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	N
<b>CENTRAL</b>	<b>2</b>
. Asa Norte	1
. Asa Sul	1
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>2</b>
. Guará	1
. Riacho Fundo II	1
<b>LESTE</b>	<b>4</b>
. Itapoã	4
<b>NORTE</b>	<b>2</b>
. Sobradinho	1
. Sobradinho II	1
<b>OESTE</b>	-
<b>SUDOESTE</b>	<b>1</b>
. Taguatinga	1
<b>SUL</b>	-
<b>Total</b>	<b>11</b>

**Tabela 10** – Número de casos de doença pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 17. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UFs			Total de Casos 2019
	2018	2019	Variação %	2018	2019	Variação %	
<b>Notificados</b>	52	143	175	14	5	-64	148
<b>Confirmados</b>	3	16	433	0	0	0	16
<b>Descartados</b>	40	41	3	12	1	-92	42

Fonte: Sinan Net (banco de 2018 e 2019 atualizados em 29/04/2019). Dados sujeitos à alteração.

**Tabela 11** – Número de casos notificados de febre amarela no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 17. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UFs			Total de Casos 2019
	2018	2019	Variação %	2018	2019	Variação %	
<b>Notificados</b>	83	60	-28	22	12	-45	72
<b>Confirmados</b>	2	0	-100	0	0	0	0
<b>Em investigação</b>	0	22	Incremento	0	4	Incremento	26
<b>Inconclusivo</b>	0	0	0	0	0	0	0
<b>Descartados</b>	81	38	-53	22	8	-64	46



Fonte: Sinan Net (banco de 2018 e 2019 atualizados em 29/04/2019). Dados sujeitos à alteração.



**Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS**

Elaine Faria Morelo – Subsecretária

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep**

Delmason Soares Barbosa de Carvalho – Diretor

**Elaboração :**

Flávia Sodré Silva – Enfermeira - área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika e Chikungunya

Roberto de Melo Dusi – Médico - área técnica de vigilância epidemiológica da Leptospirose e Hantavirose

**Revisão e colaboração:**

Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Gerente - Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis – **GVDT**

Delmason Soares Barbosa de Carvalho – Diretor

**Endereço:**

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha

SRPN – Asa Norte

Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6

CEP: 70.070-701 - Brasília/DF

E-mail: [gedcatdf@gmail.com](mailto:gedcatdf@gmail.com)

